

DISCURSO DE ENCERRAMENTO DE GESTÃO – 2011-2018

GLAUCO JOSÉ CÔRTE

Cumprimentos

Senhoras e Senhores,

A indústria catarinense é uma grande fábrica de oportunidades. Na indústria, milhares de jovens têm a oportunidade de iniciar e qualificar suas carreiras, contribuindo para elevar a sua competitividade. Indústria e trabalhadores têm o mesmo propósito. O resultado é que SC é um dos estados com melhor qualidade de vida do País e o mais socialmente justo, com a melhor distribuição de renda. Aqui, a indústria é diretamente responsável por cerca de um terço das riquezas produzidas e por um terço dos empregos formais, proporção que não é igualada por nenhum outro estado brasileiro.

A FIESC e suas entidades – CIESC/SESI/SENAI/IEL - servem a indústria e seus trabalhadores, com a missão de ajudar o setor a se tornar mais competitivo. Destaca-se como um agente de desenvolvimento econômico e social. Nos últimos anos, a FIESC definiu quatro focos de atuação, em sintonia com as necessidades da indústria e com as transformações que ocorrem em todo o mundo, quais sejam: ambiente institucional, educação, saúde e segurança e tecnologia e inovação.

Ao mesmo tempo em que ouviu atentamente as demandas da indústria, a FIESC, em sintonia com a Confederação Nacional das Indústrias – CNI e com o SENAI e SESI nacionais, conectou-se ao que há de mais avançado no mundo em suas áreas de atuação. E articulou e mobilizou a indústria e a sociedade para se tornarem protagonistas das mudanças.

Obteve apoio para a construção de grandes alianças e a criação de agendas prioritárias para SC. A visão holística permitiu que todos os parceiros, incluindo os demais setores produtivos, os trabalhadores e setor público compreendessem que os efeitos da competitividade da indústria não dizem respeito somente à ela própria, mas a todos.

O capital humano – considerado a nova riqueza das nações – ocupou o centro de nossas atenções nos últimos anos. As pessoas

são o principal fator de competitividade da indústria. Não são as máquinas que estão moldando a nova indústria. São os talentos que promovem as inovações tecnológicas, a manufatura avançada, a internet das coisas e a inteligência artificial.

Já na gestão 2011-2014, descobrimos um fato perturbador: mais de metade dos trabalhadores da indústria catarinense não possuíam o ensino básico completo. Como exigir mais produtividade desses trabalhadores? Era preciso ajudá-los a complementar e aprimorar sua formação educacional e profissional. Este foi o início do Movimento Santa Catarina pela Educação, lançado em 2012 com o nome de Movimento A Indústria pela Educação.

O Movimento ampliou a compreensão da indústria sobre a sua responsabilidade na qualificação dos seus trabalhadores, como fator indissociável de produtividade e competitividade. E, assim, a educação do trabalhador alinhou-se definitivamente ao planejamento estratégico das empresas.

Mais de duas mil entidades são signatárias do Movimento, comprometendo-se a oferecer oportunidades e a criar ambientes que valorizam os estudos. Os resultados já apareceram: ao final de 2016, seis em cada dez trabalhadores da indústria contavam com o ensino básico completo. O que significou uma elevação de 10 pontos percentuais em cinco anos. O objetivo é que até 2024 todos estejam nessa condição e com qualificação profissional adequada às funções que exercem.

O Movimento tornou-se o ponto de convergência dos vários atores envolvidos com educação em SC, com o objetivo de preparar melhor os trabalhadores e os jovens para o novo mundo do trabalho. Ganhou amplitude com a adesão da Fecomércio, Faesc e Fetranesc. Seu potencial foi multiplicado com a criação de 16 Câmaras Regionais de Educação, lideradas pelos vice-presidentes regionais da FIESC.

A educação se tornou agenda central da sociedade catarinense, e o Movimento passou a exercer notável influência no ensino. Metodologias inovadoras foram compartilhadas por meio de parcerias nacionais e internacionais e revolucionam a educação em nosso Estado. Citamos a metodologia criada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que almeja o desenvolvimento de competências socioemocionais. No Brasil, ela é

disseminada pelo Instituto Ayrton Senna, parceiro de primeira hora do Movimento. Escolas da rede municipal de Chapecó e unidades do SENAI estiveram entre as primeiras do país a utilizá-la.

O Instituto Ayrton Senna também forneceu a metodologia para a educação integral implantada na rede estadual de ensino em 2017. Trouxemos de Singapura um método que já é utilizado pela rede municipal de Joinville e unidades do SESI e do SESC. Chamada O Segredo de Singapura para o Sucesso em Ciências e Matemática, será aplicada em outros municípios e na rede estadual.

Também desenvolvemos novos métodos e cursos, para suprir as necessidades de trabalhadores e despertar nos jovens o gosto pela tecnologia. A Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante, que une educação básica e profissional de forma inovadora, reduziu substancialmente o índice de evasão, colaborando para a elevação da escolaridade e especialização do trabalhador. Os espaços de educação Maker do SESI e o SENAI Conecte, este um curso de ensino médio combinado à formação profissional, são outros exemplos de inovação em educação adotados em nossos cursos. (Cidadania)

No período entre 2011 e 2017 foram realizadas uma média anual de 268 mil matrículas pelas entidades da FIESC, nas modalidades de educação profissional, educação básica, desenvolvimento de trabalhadores, educação superior e estágios. 90% dos alunos formados pelo SENAI são rapidamente empregados. 75% dos participantes da Educação de Jovens e Adultos do SESI concluem o ensino básico. Por isso o Sistema FIESC, como a indústria, é também uma fonte de oportunidades para os catarinenses.

Destacamos, ainda, o Programa Novos Caminhos, que abre perspectivas para jovens em situação de acolhimento, nas chamadas Casas Lar. Ao completar 18 anos eles têm que deixar essas Casas. O programa os capacita emocional e profissionalmente esses jovens, que enfrentaram a triste situação de deixarem as suas famílias por decisão judicial, para que recuperem a confiança em si próprios e adquiram conhecimentos para aproveitar as oportunidades no mundo do trabalho. O programa teve início com uma parceria entre FIESC-SESI-SENAI-IEL, o Tribunal de Justiça de SC e a Associação dos Magistrados

Catarinenses, tendo sido incorporados gradativamente relevantes parceiros, como a OAB-SC, o Ministério Público de Santa Catarina a Fecomércio e a Associação Catarinense de Medicina. 203 jovens que passaram pelos nossos cursos já se encontram empregados na indústria. Registramos agradecimentos a todos os parceiros, especialmente ao desembargador Rodrigo Colaço, presidente do Tribunal de Justiça de SC e à dra. Jussara Schittler dos Santos Wandscheer, presidente da Associação dos Magistrados Catarinenses e aos presidentes que os antecederam.

Senhoras e Senhores,

A educação e a qualificação profissional estão no cerne da revolução digital da indústria. Além de formar pessoas aptas a desenvolver a indústria 4.0, a FIESC trabalha para a modernização da indústria tradicional e para o surgimento de novas empresas de base tecnológica. Trabalha, também, para conectar o conhecimento científico gerado nas universidades às demandas das indústrias, com o objetivo de produzir inovações.

Frutos de parceria entre a FIESC e a CNI e o SENAI Nacional, os 2 Institutos SENAI de Inovação instalados em Joinville, e o Instituto de Sistemas Embarcados, sediado em Florianópolis, reúnem pesquisadores de alto nível.

Dentre dezenas de projetos em andamento, um satélite está sendo desenvolvido em Florianópolis, por encomenda de uma empresa privada. Além do ineditismo do projeto – será o primeiro totalmente produzido pela indústria brasileira - vale destacar o alto nível de conhecimento tecnológico que é gerado, e que posteriormente transbordará para outras inovações que beneficiarão a indústria.

Por dever de justiça, destacamos a corajosa decisão do presidente Robson Braga de Andrade, que promoveu a instalação de 25 Institutos Senai de Inovação e que significam uma verdadeira disrupção entre o antes e o depois no Brasil, em termos de inovação e tecnologia. Parabéns, presidente Robson.

A formatação dos institutos, que são organizados em rede, permite superar os entraves mais comuns à inovação, como os custos e os riscos elevados, a falta de pessoal qualificado e as dificuldades de financiamento. Destacamos a produtiva relação estabelecida com a

Embrapii, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, na pessoa do seu presidente Jorge Guimarães.

Importantes parcerias internacionais foram firmadas, como as com o Instituto Fraunhofer, da Alemanha, e o MIT dos Estados Unidos. Ambas as instituições e seus países são referências globais da indústria 4.0.

Também consolidamos a rede de Institutos SENAI de Tecnologia. São sete no total em Santa Catarina, com o objetivo de garantir o acesso das empresas a tecnologias e sistemas de gestão e lean manufacturing.

Se a indústria 4.0 pode representar uma ameaça à indústria tradicional, ao mesmo tempo abre-se uma oportunidade única para a atualização de nosso parque fabril. Trata-se de uma mudança estrutural tão profunda quanto a que envolve a educação para o mundo do trabalho. O mesmo acontece na área da saúde e segurança, outro foco estratégico da FIESC.

Confrontamos algumas das visões estabelecidas no meio empresarial e entre os trabalhadores da indústria. A saúde do trabalhador é um gasto ou é um investimento? O trabalho é uma fonte de adoecimento ou um meio para se obter mais saúde e qualidade de vida? Provamos que o investimento em saúde e segurança, da mesma forma que ocorre com a educação, também deve estar alinhado às estratégias das indústrias. O retorno vem rápido, na forma de maior produtividade e menores custos com planos de saúde.

A FIESC e o SESI-SC estão presentes nas discussões globais sobre o bem-estar no trabalho. Trouxemos para SC, em 2015, o Global Healthy Workplace, Awards & Summit, um dos principais eventos mundiais nessa área.

Em 2016 criamos a Aliança Saúde Competitividade, envolvendo indústrias, trabalhadores, federações empresariais e diversos representantes do setor público, como Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho e Emprego. Um dos objetivos é engajar lideranças comprometidas com o tema.

A ação coordenada se contextualiza em um ambiente de custos crescentes de saúde para as empresas e o setor público, enquanto a população adoce cada vez mais, devido ao aumento da

longevidade, que vem acompanhada da ocorrência de doenças crônicas. Essa tendência, associada ao sistema previdenciário insustentável que temos hoje, requer uma reconfiguração no mundo do trabalho. As pessoas passarão mais anos trabalhando, e precisam estar física e mentalmente saudáveis. É sobre esse complexo pano de fundo que se dão as discussões e as ações da Aliança. O SESI-SC está à frente nesse processo.

Através da plataforma SESI Viva +, que integra informações de saúde e segurança de trabalhadores, a gestão da saúde das empresas pode ser integrada em um único ambiente virtual. O SESI passou também a desenvolver soluções setoriais, observando as suas características específicas. Um exemplo é o programa Construção Mais Segura, que objetiva diminuir o índice de acidentes de trabalho no setor.

O Centro de Inovação SESI, instalado no Instituto da Indústria, em Florianópolis, destaca-se na produção de inovações. Desenvolve um sistema de segurança para trabalhadores da construção que inclui a instalação de sensores em suas vestes e equipamentos. Outra solução é um sistema para estimular os trabalhadores a adotarem hábitos saudáveis. Tudo para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, com a elevação da competitividade da indústria.

Boa parte das ações da FIESC, aqui relatadas, foram realizadas em um dos períodos mais difíceis da história da indústria brasileira. A profunda recessão iniciada em 2015 derrubou a produção industrial e provocou o fechamento de milhares de vagas de trabalho em SC. O cenário desafiador tornou ainda mais relevantes os serviços oferecidos e as mobilizações iniciadas pela FIESC. E também norteou a sua atuação política em defesa dos interesses da indústria, para a melhoria do ambiente institucional.

Nesta frente, também buscamos construir e fortalecer parcerias e alianças. Um exemplo é o alinhamento com o Governo do Estado. A participação efetiva da Secretaria da Educação no Movimento Santa Catarina pela Educação é uma delas. Outra, é a parceria que resultou na criação da Investe-SC, agência encarregada de atrair investimentos para o Estado. Até junho último, 21 projetos novos foram implantados, representando R\$ 2,1 bilhões de investimentos e 1.800 novos empregos. Importante: nenhum emprego público foi criado.

O diálogo entre governo e FIESC foi relevante para a manutenção de um ambiente favorável ao empreendedorismo. Prova disso é que, ao contrário do que ocorreu na maioria dos estados, em Santa Catarina há 16 anos, que se completam em dezembro próximo, não temos aumento do ICMS. Registro a correta decisão nesse sentido tomada pelos governadores Luiz Henrique da Silveira, Raimundo Colombo e Eduardo Pinho Moreira, a partir de pleito da indústria.

O diálogo com o Legislativo Estadual foi profícuo. O bom relacionamento garantiu o aprimoramento de diversos projetos, em favor da melhoria do ambiente de produção. No plano federal, o relacionamento com o Fórum Parlamentar Catarinense não foi diferente. Em alinhamento com a CNI e demais federações estaduais, contribuimos para melhorar o nosso arcabouço institucional. Um dos exemplos mais relevantes é a modernização da legislação trabalhista, que contou com contribuições específicas da FIESC, como, por exemplo, na questão do intervalo intrajornada.

A FIESC liderou, nos últimos oito anos, as negociações para o piso salarial regional de SC, sempre com sucesso e por consenso. Nossos respeito aos trabalhadores pelo alto nível das relações mantidas.

Importante foi o fortalecimento das Câmaras especializadas e comitês, que produzem informações e análises para orientar a atuação da FIESC. Um exemplo é a agenda elaborada para a logística de SC, a partir do trabalho da Câmara para Assuntos de Transporte e Logística, presidida com extraordinária competência pelo companheiro Mario Cesar de Aguiar. Toda a base de dados e o conhecimento gerado sobre a indústria estão agregados no Observatório Fiesc da Indústria Catarinense, um projeto pioneiro no Brasil, responsável por monitorar os fatores determinantes da competitividade industrial.

O Observatório é a plataforma de gestão do Programa de Desenvolvimento da Indústria Catarinense - PDIC. Iniciado em 2012, realizou um aprofundado estudo dos setores industriais e regiões de Santa Catarina, apontando quais setores serão mais competitivos no futuro e o que deve ser feito para concretizá-la. O PDIC é o mais completo planejamento estratégico da indústria

catarinense, que endereça ações da FIESC, da Investe SC e do Governo do Estado.

Por isso, mesmo no auge da crise, nunca ficamos sem rumo, o que foi determinante para que Santa Catarina fosse o primeiro Estado a superá-la. Nos seis primeiros meses de 2018, a produção industrial catarinense cresceu 3,9% da média nacional. A taxa de desemprego no estado é de 6,5%, metade da brasileira. Entre janeiro e junho, o saldo de empregos na indústria catarinense foi de cerca de 20.500 vagas. Geramos, em média, quase 115 novos empregos por dia, o que equivale a quase um quarto das vagas abertas por toda a indústria de transformação brasileira.

Antes de concluir, agradeço de coração o incentivo e apoio recebidos de minha família, de Silvia, minha esposa, dos filhos e nora, Luciana, Glauco José, Juliana e Gustavo, estendo meu carinho aos netos Gabriel José, Pedro Henrique, Luísa, Guilherme José e Benício José. Espero ter um pouco mais de tempo para estar com todos.

Agradeço ao presidente Robson de Andrade, a confiança e o apoio que nunca me faltaram de sua parte e de toda a Equipe da CNI. Agradeço, também, pela confiança com que me distinguiu, convidando-me para ocupar uma das cinco novas vice-presidências executivas da CNI. Espero corresponder a essa confiança com muito trabalho.

Agradeço ao governador Eduardo Pinho Moreira, a atenção dada aos pleitos da FIESC e o cumprimento por suas iniciativas no sentido da redução da carga tributária da indústria.

Agradeço ao Colegiado integrado pela Mesa Diretora e Vice-Presidentes, cujo desempenho fortaleceu, sobretudo, a presença do Sistema FIESC nas 16 regiões em que o Estado se encontra dividido, para efeito de nossa estrutura principal. Estendo esse agradecimento a todos os diretores e conselheiros do Sistema.

Agradeço, à competente e dedicada diretoria executiva da FIESC, que esteve ao meu lado permanentemente nesses desafiadores anos. Tenho orgulho desse time. Através de vocês, agradeço a todos os profissionais que fazem parte do Sistema FIESC.

Agradeço à Imprensa, a cobertura imparcial dada às nossas iniciativas e ações.

Agradeço, finalmente, ao companheiro e amigo, presidente Mario Cesar de Aguiar. Sempre disponível, sempre atento e sempre ponderado mas firme, a sua presença foi essencial para o alcance dos resultados obtidos. Compartilho com o Mario os frutos dos avanços e conquistas desse período. E, cumprimentando-o por sua merecida investidura na presidência da FIESC, desejo-lhe sucesso e grandes realizações.

Senhoras e Senhores,

Presidir a FIESC é uma grande responsabilidade e uma experiência pessoal inigualável. Eu, que sempre fui um entusiasta, deixo o cargo admirando ainda mais a indústria e o industrial de SC, com quem tive o privilégio de conviver tão de perto nos últimos sete anos. Espero continuar sendo útil para tão importante setor.

Finalmente, ergo minha prece de agradecimento a Deus, por ter me permitido viver tão fascinantes anos de minha vida.